

5 Resultados

Ao longo das entrevistas foi investigada a formação de atitudes dos clientes do Instituto Beleza Natural. Os resultados indicam um conjunto significativo de temas relacionados à atitude como: desejo de modificar o cabelo, cabelo não cresce, preconceito na escola, cabelo arrumado ajuda a conseguir um emprego, melhora a autoestima, atrai os olhares dos rapazes etc.

Todas as problemáticas e temáticas foram analisadas de acordo com o método sugerido por Guerra (2006). Problemáticas dizem respeito às questões vividas pelos entrevistados e identificadas quando da análise das entrevistas, enquanto que as temáticas são itens derivados das problemáticas. As principais problemáticas, como por exemplo, os sacrifícios financeiros para fazer o tratamento no Beleza Natural, as excluídas do Beleza Natural, as que desprezam o Beleza Natural, são analisadas na perspectiva das implicações gerenciais.

Algumas dessas implicações podem ajudar empresas que focam em problemas semelhantes. Podem ajudar também as que buscam atender necessidades de consumo nas camadas de baixa renda. O esquema representado na Figura 5 ilustra melhor o modo como foram analisadas as entrevistas. A cada problemática correspondem temáticas, semelhantes entre si.

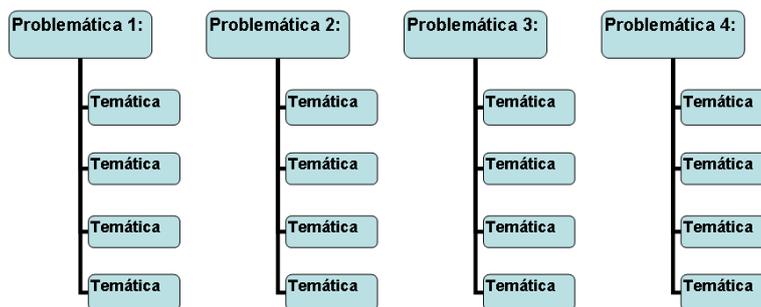


Figura 5: Esquema teórico das problemáticas com as respectivas temáticas relacionadas.
Fonte: Guerra (2006)

Nas entrevistas com as clientes sobre o Beleza Natural foram detectadas sete problemáticas e vinte e duas temáticas subordinadas.

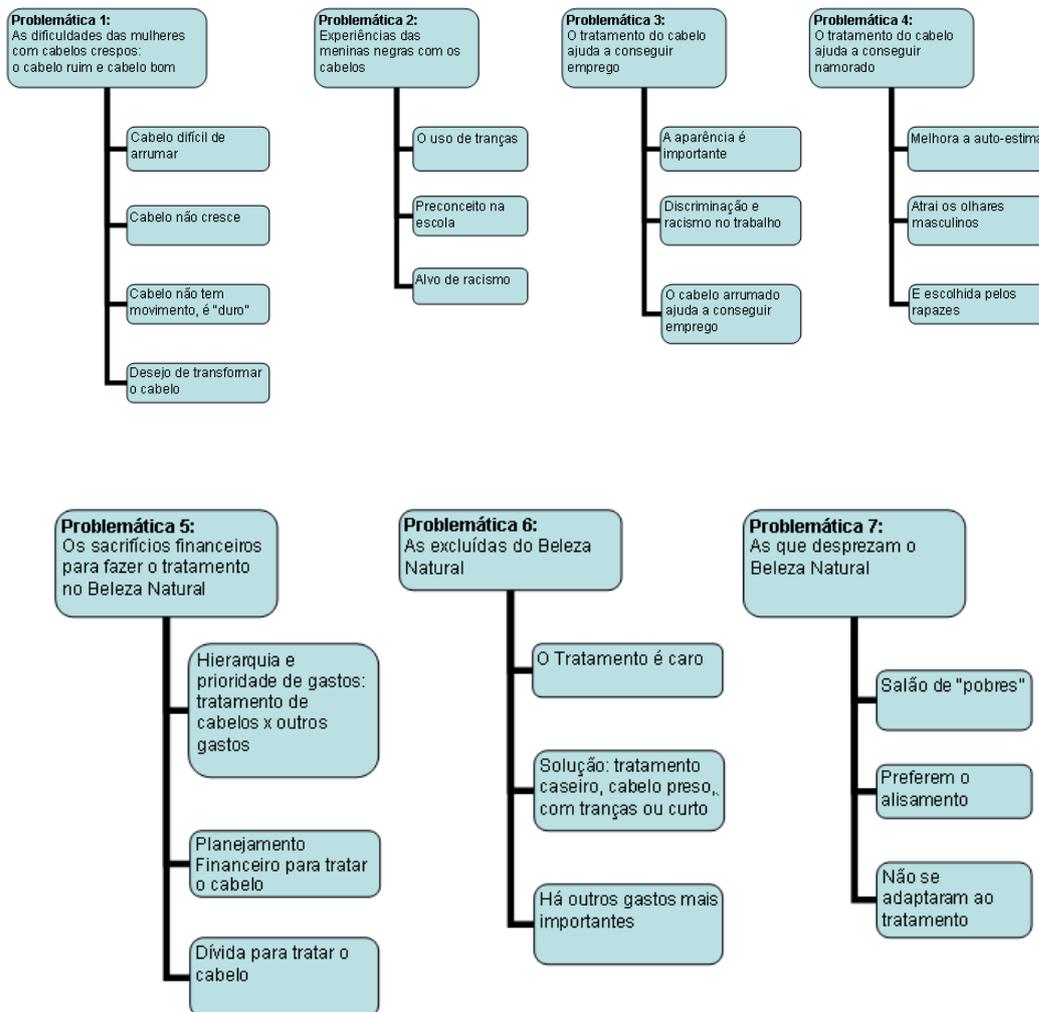


Figura 6: Esquema das problemáticas, com as respectivas temáticas relacionadas, aplicadas ao Instituto Beleza Natural.

5.1.

Problemática 1: as dificuldades das mulheres com cabelos crespos: o cabelo ruim e o cabelo bom

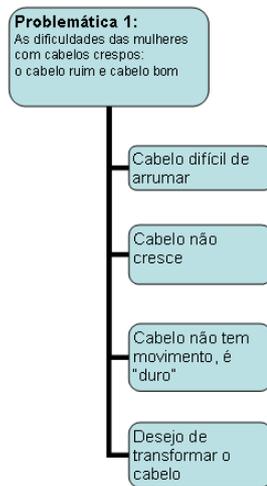


Figura 7: Esquema da problemática número 1 do Instituto Beleza Natural, com as respectivas temáticas relacionadas.

Temáticas:

- 1 - Cabelo difícil de arrumar,**
- 2 - Cabelo não cresce,**
- 3 - Cabelo não tem movimento, é “duro”,**
- 4 - Desejo de transformar o cabelo.**

A classificação convencional distingue os cabelos humanos em três subgrupos étnicos: africanos, asiáticos e caucasianos (Suarez, Casotti & Almeida (2008).

No Brasil, o último censo do IBGE, apresentou uma considerável queda percentual na participação da população branca que representou menos de 50% da população total. Esta queda é simultânea ao acréscimo das populações de cor preta, de 4,9% para 6,3%; e de cor parda, de 40,0% para 43,2%. Segundo Velez & Bellido (2004), 66% das mulheres brasileiras possuem o cabelo entre o ondulado e o crespo, que é tipo de cabelo encontrado entre os negros e pardos.

A miscigenação e a diversidade étnica no Brasil se refletem também nos tipos de cabelo da população em geral. Bouzón (2008) traz alguns depoimentos de profissionais de salões de beleza sobre o cabelo dos brasileiros:

“Cabelo de brasileiro é uma mistura desgraçada. Tem liso, tem encaracolado, tem pixaim, tem sarará, tem tudo quanto é tipo de cabelo. Nós somos uma mistura de raças desgraçada”. (Fantine).

“Cabelo de brasileiro é ruim. É a maior mistura, a maior miscigenação” (Bruna).

A autora aponta ainda duas categorias de cabelo muito utilizadas popularmente que são “cabelo bom” e “cabelo ruim”, onde cabelo bom seria liso e cabelo ruim seria cabelo de preto, cabelo duro. Tal representação pode ser resumida por meio do seguinte esquema:

- ruim = cabelo de negro = crespo = duro;
- bom = cabelo de branco = liso = macio.

Dessa forma, o “cabelo bom” é associado ao cabelo liso, que tem movimento, brilho, volume e caimento e que não demanda muitos cuidados. Em contrapartida, “cabelo ruim” seria o cabelo rebelde, arredio, difícil de controlar. O “cabelo ruim” seria tido ainda como um estigma que “mancha” a aparência de seu portador.

Malachias (2007) afirma que o imaginário popular contrário ao cabelo dos negros tem como aliadas algumas músicas compostas nas primeiras décadas do século XX, como:

O teu cabelo não nega, mulata

Porque és mulata na cor

Mas como a cor não pega, mulata

Mulata, eu quero o teu amor.

(Autores: Lamartine Babo e Irmãos Valença, 1932)

Nega do cabelo duro

Qual o pente que te penteia?

Qual o pente que te penteia, ó nega?

(Autores: David Nasser e Rubens Soares, 1942)

A letra da marchinha de carnaval *Nega do cabelo duro* vem sendo cantada nos carnavais brasileiros ao longo das últimas décadas e ‘brinca’ com a impossibilidade de pentear o cabelo de uma mulher negra, devido à textura da fibra capilar. Ou seja, não haveria pente capaz de pentear o cabelo crespo, ‘duro’ da personagem.

A dificuldade de pentear e arrumar o cabelo “duro”, “rebelde” ou “ruim” gera, nas mulheres, uma profunda insatisfação com o próprio tipo de cabelo e alimenta dentro delas o desejo de mudança. Esses sentimentos as predispõem a procurarem inúmeros tratamentos e produtos que possam solucionar os problemas capilares. Dessa forma, elas estarão inclinadas a experimentar qualquer procedimento que prometa “dar jeito” nos cabelos crespos.

Isso explica porque a maioria das clientes entrevistadas na presente pesquisa já havia experimentado vários tipos de tratamento antes de conhecer o Beleza Natural. Muitas vezes elas se submetem a tratamentos agressivos, usando produtos químicos que estragaram por completo o cabelo. Nesses casos é preciso cortar o cabelo bem baixo e esperar que ele cresça novamente para fazer o Super Relaxante.

Além de “duro”, outra característica de alguns tipos de cabelos crespos é a aparente dificuldade de crescer. Leila Velez, sócia do Beleza Natural, afirmou que o cabelo crespo cresce da mesma forma que os outros tipos de cabelos, porém, como ele fica todo “enrolado”, “que nem Bombril”, a sensação é que não cresce. Assim, o cabelo crespo dá a impressão de ser ralo e curto e ocasiona na mulher o desejo de ter um cabelo diferente, volumoso e comprido. Essa é outra motivação que as leva a procurar o Beleza Natural. Com o tratamento do salão, o cabelo fica desembaraçado, com os cachos mais definidos e com a aparência de mais volume e comprimento.

Os seguintes depoimentos expressam os sentimentos mais profundos das mulheres em relação ao cabelo e mostram como nasce nelas a atitude em relação ao Beleza Natural.

Alicia Jane: “Minha filha possuía o cabelo do pai mesmo. O meu é ruim, mas o do pai dela ainda é pior. É aquele cabelo meio sarará que não é branco nem é preto, que **nada dá jeito**”, (cabelo difícil de arrumar).

Rosana: “Quando faço o tratamento tenho a sensação de estar bem comigo mesma. Eu logo penso: - ‘Meu cabelo tem jeito!!! (risos). É, porque cabelo crespo tem **uma dificuldade muito grande de poder fazer ficar solto**, aí o que acontece? Você usa química em cima de química, até encontrar uma coisa que deixe o seu cabelo solto, macio”, (desejo de transformar o cabelo e cabelo não tem movimento, é “duro”).

Jaqueline: “Meu cabelo era horrível, eu olhava no espelho e me desesperava. Meu cabelo é igual bandido, quando não está preso, está armado. (risos)”, (desejo de transformar o cabelo e cabelo difícil de arrumar).

Fernanda: “Antigamente era um suplício arrumar o cabelo, tinha que alisar, tinha que tirar o bobe, tinha que passar muito produto, ir para o chuveiro” (cabelo difícil de arrumar).

Lidiane: “Já passei relaxante, já fiz permanente, um monte de coisas. Mas relaxar e ficar direitinho só aqui mesmo”, (desejo de transformar o cabelo e cabelo difícil de arrumar).

“Conheço pessoas que eram quase carecas, não tinham nada, começaram a fazer o tratamento (no Beleza Natural) e hoje estão muito bem, com um cabelão”, (cabelo não cresce).

Daiane: “Antes do Beleza Natural meu cabelo ficava todo emaranhado que nem bombril e ficava curtinho, sabe? Eu fazia o cabelo em casa, comprava um produto na farmácia e utilizava em casa mesmo pra vê se dava um jeito no cabelo”, (desejo de transformar o cabelo e cabelo não cresce).

Ana Maria: “Eu já andei por aí em vários lugares para ver se alguém dava um jeito nesse cabelo e nunca consegui, já passei tudo quanto é produto nesse cabelo para ver se ele crescia um pouquinho se ficava mais solto. Passei tanta química que nem sei como é que eu ainda tenho cabelo aqui (risos), (desejo de transformar o cabelo, cabelo não cresce e não tem movimento, é “duro”).

Carla Silva Ferreira: “Eu usava os produtos em casa, mas aí não deu muito certo, acabou acontecendo algumas tragédias, e parei. O cabelo caiu, deu queda. Parei de usar em casa e vim, passei a frequentar e o cabelo começou a crescer rapidamente”, (desejo de transformar o cabelo e cabelo difícil de arrumar).

Maria de Fátima Pereira Freitas: “Eu sempre tive problemas com meu cabelo, porque era duro e sem brilho. Eu já tentei muita coisa no meu cabelo e não dava certo”, (desejo de transformar o cabelo e cabelo difícil de arrumar).

Gleice: “Eu já tive várias experiências para mudar o cabelo e uma foi péssima, o cabelo caiu. Fiz relaxamento num salão perto de casa, mas a química era muito forte para o meu cabelo. Eu já usei de tudo: produtos de casa, comprados em farmácia e usava de qualquer maneira em casa”, (desejo de transformar o cabelo e cabelo difícil de arrumar).

Ingrid: “Antes eu já tinha tentado muitos produtos em casa, relaxantes, produtos caseiros que a gente compra e passa, nada dentro de um salão, não”, (desejo de transformar o cabelo e cabelo difícil de arrumar).

Silvana: “Antes do Beleza Natural eu fazia alisamento a base de formol, mas não deu certo não. E fiz um permanente afro também há um tempo atrás. Mas o alisamento deixava o cabelo escorrido, não gostei”, (desejo de transformar o cabelo e cabelo difícil de arrumar).

5.2.

Problemática 2: experiências das meninas negras com o cabelo



Figura 8: Esquema da problemática número 2 do Instituto Beleza Natural, com as respectivas temáticas relacionadas.

Temáticas:

1- O uso de tranças

2- Preconceito na escola

3- Alvo de racismo

Em estudo sobre as trajetórias escolares dos negros, Gomes (2003) afirma que “as experiências da mulher negra com relação ao cabelo começam muito cedo”.

Nas entrevistas realizadas com as clientes do Beleza Natural foi visto que o desejo de mudar o cabelo crespo nasce muito cedo, na infância. Na família e na escola as meninas negras percebem que seus cabelos são diferentes e sentem-se inferiorizadas. Elas comparam o seu cabelo com o das coleguinhas brancas e se perguntam por que o cabelo crespo é tão difícil de arrumar. Uma avó relatou a reclamação da netinha: “Vó, porque meu cabelo é ruim e diferente das minhas coleguinhas?”. A senhora, sabendo que a neta era evangélica, recorreu a um argumento religioso: “Minha filha, se Deus te deu esse cabelo, você tem que ficar contente, pois foi Deus que quis assim”.

Essa insatisfação com o cabelo crespo, que começa já na infância, é o que causa o desejo de fazer um tratamento para arrumar o cabelo. As meninas terão assim uma atitude favorável em relação ao Beleza Natural, pois o Super Relaxante é visto como uma solução para os cabelos crespos. Por essa razão a empresa criou uma linha de produtos chamada “Turma da Ziquinha” e um espaço reservado em todas as filiais para atender o público infantil.

Ainda segundo Gomes (2003) a meninas negras, “durante a infância, são submetidas a verdadeiros rituais de manipulação do cabelo, realizados pela mãe, tia, irmã mais velha ou pelo adulto mais próximo”. As tranças são os penteados mais usados por elas. Nas entrevistas realizadas pode-se comprovar o alívio pelo fato das mulheres, depois do tratamento, não precisarem mais desembaraçar os cabelos e, quando o assunto era o uso das tranças durante a infância, as reclamações eram inúmeras.

5.2.1.

Temática 2.1: o uso de tranças

O primeiro penteado de uma menina negra é, em geral, as tranças. Ele é rápido e fácil de fazer e por essa razão é o preferido das mães de meninas negras. Gomes (2003) explica que “o uso das tranças pelos negros, além de carregar toda uma simbologia originada de uma matriz africana ressignificada no Brasil, é, também, um dos primeiros penteados usados pela criança negra e privilegiados pela família”. A autora revela que essa “é uma técnica corporal que acompanha a história do negro desde a África. Porém, os significados de tal técnica foram alterados no tempo e no espaço. Nas sociedades ocidentais contemporâneas, algumas famílias negras, ao arrumarem o cabelo das crianças, sobretudo das mulheres, fazem-no na tentativa de romper com os estereótipos do negro descabelado e sujo. Outras o fazem simplesmente como uma prática cultural de cuidar do corpo. Mas, de um modo geral, quando observamos crianças negras trançadas, notamos duas coisas: a variedade de tipos de tranças e o uso de adereços coloridos. Tal prática explicita a existência de um estilo negro de pentear-se e adornar-se, o qual é muito diferente das crianças brancas, mesmo que estas se apresentem enfeitadas”. As tranças, conclui a autora, “nem sempre são eleitas pela então criança negra – hoje, uma mulher adulta – como o penteado preferido da infância”.

Essa conclusão é corroborada pelos depoimentos colhidos nas entrevistas, onde as mulheres se recordam dos penteados com tranças, das dores que sentiam por causa da força utilizada pelas mães durante o ritual da arrumação do cabelo e como as tranças marcaram as suas infâncias. As tranças deixavam a menina negra com os cabelos arrumados, mas, por outro lado, a estigmatizava, pois era um dos únicos penteados possíveis para o “cabelo ruim” e ficavam “marcadas” por esse tipo de penteado. Os seguintes depoimentos exemplificam a temática descrita.

Cristiane: *“Minha mãe fazia as trancinhas e depois juntava tudo no alto da cabeça, era uma coisa. Eu sentia muita raiva daquilo, queria me matar!”*

Jéssica Oliveira: *“Na minha época não tinha esses tratamentos todos de hoje, alisamento etc. Então tinha que puxar, trançar, aquela coisa toda. E na hora de mamãe pentear o cabelo era um drama, ela puxava todo o meu cabelo para trás. A cabeça ficava toda doída”.*

Gleice: *“Antigamente minha mãe quase matava a gente para fazer um penteado. Fazia aquelas trancinhas todas e eu chorava, reclamava, dizia que não queria, mas não tinha jeito, tinha que fazer. Isso quando não era aquele ferro quente, pente quente que passava no cabelo da gente, uma coisa horrível”.*

Roselaine: *“Minha mãe sempre usou muitas trancinhas, então ela fazia a mesma coisa comigo, e colocava aquelas miçangas, umas bolinhas e ficava balançando, fazendo um barulhinho. E eu era única menina da escola que usava aquilo e todos me olhavam, porque era diferente e eu gostava.”*

5.2.2.

Temática 2.2: preconceito na escola

A escola é o primeiro ambiente que a criança toma contato fora da família. É ali que a menina negra, longe da proteção dos pais, sentirá na própria pele o preconceito por causa de seu tipo de cabelo. Ela poderá se sentir inferiorizada, alvo de chacotas e deboches de seus colegas, é o que se chama hoje em dia de *bullying* (“toda forma de agressão, intencional e repetida, sem motivo aparente, em que se faz uso do poder ou força para intimidar ou perseguir alguém, que pode ficar traumatizado, com baixa autoestima ou problemas de relacionamento” (Aulete, iDicionário). A prática de *bullying* é muito comum no ambiente escolar e caracteriza-se por atitudes discriminatórias, uso de apelidos pejorativos e até agressões físicas.

Apesar das mães tomarem todo o cuidado possível para que os cabelos das filhas estejam penteados, elas não conseguem evitar que “mesmo apresentando-se bem penteadas e arrumadas, a criança negra deixe de ser alvo das piadas e apelidos pejorativos no ambiente escolar. Alguns se referem ao cabelo como: ‘ninho de guacho’, ‘cabelo de bombril’, ‘nega do cabelo duro’, ‘cabelo de picumã’! Apelidos que expressam que o tipo de cabelo do negro é visto como símbolo de inferioridade, sempre associado à artificialidade (esponja de bombril) ou com elementos da natureza (ninho de passarinhos, teia de aranha enegrecida pela fuligem)” (Gomes 2003).

Não bastasse as caçoadas por parte das outras crianças, o cabelo crespo é alvo também das brincadeiras de mau gosto e zombarias de professores e até mesmo de familiares: “cabelo pixaim”, “fuá” e “encarapinhado” são alguns dos apelidos depreciativos citados por Malachias (2007).

Essa experiência na escola é fundamental para a tomada de consciência do próprio cabelo e originará uma atitude favorável em relação aos tratamentos capilares que permitam mudar o cabelo. A criança vítima do *bullying* certamente desenvolverá uma atitude para se proteger das ameaças externas e dos sentimentos internos de baixa autoestima. É o que Daniel Katz chama de “função defensiva do ego” de determinadas atitudes (Solomon, 2002). Os seguintes depoimentos atestam os antecedentes da atitude de querer mudar o cabelo, que nascem na infância das crianças negras.

Letícia: *“Quando eu tinha uns 9 anos de idade, estava estudando no colégio, quando uma professora me disse, assim do nada: ‘Prende essa juba, menina!’ . A partir daquela época eu andava sempre com o cabelo preso com elástico. Eu queria me esconder, para ninguém ficar notando o meu cabelo. Minhas primas sempre caçoavam de mim dizendo: ‘Você é feinha’. Até os meus 16 anos, quando vim pela primeira vez ao Beleza Natural, eu andava sempre de cabelo preso”.*

Márcia Silveira: *“Na adolescência eu andava na escola e os meninos implicavam comigo e cantavam aquela música do Stevie Wonder “I just call to say I love you”, porque eu tinha o cabelo rastafari, que nem o Stevie Wonder”.*

Jéssica Oliveira: *“Na escola, quando eu era mais nova, tinha aquelas menininhas de cabelo liso e tinha aquelas brincadeiras, gozação, sempre tem essas coisas: ‘Ô neguinha do cabelo duro’. Aí eu me sentia muito mal, a autoestima ia lá embaixo, era uma coisa muito chata. Eu queria muito mudar o meu cabelo, conseguir dar jeito nele.”*

Alicia Jane: *“Minha filha possuía o cabelo do pai, que é aquele cabelo meio sarará que não é branco nem é preto, que nada dá jeito. Então, ela queria dar um jeito no cabelo, pois na escola as coleguinhas caçoavam muito”.*

Patrícia Marques: *“Minha filha veio aqui, agora é a segunda vez que vem, e ela está toda contente, porque o cabelo dela era duro sabe, ruinzinho. E ela se sentia mal na escola, sempre de cabelo preso, com trancinhas ou coque. Mas agora o cabelo está solto e ela fica o tempo todo jogando para um lado e para o outro”.*

5.2.3.

Temática 2.3: alvo de racismo

Os apelidos recebidos na escola, principalmente por causa do cabelo, marcam a história de vida dos negros. Eles constituem segundo Gomes (2003), “as primeiras experiências públicas de rejeição do corpo vividas na infância e adolescência. A escola representa uma abertura para a vida social mais ampla, em que o contato é muito diferente daquele estabelecido na família, na vizinhança e no círculo de amigos mais íntimos. Uma coisa é nascer criança negra, ter cabelo crespo e viver dentro da comunidade negra; outra coisa é ser criança negra, ter cabelo crespo e estar entre brancos”. A autora observa ainda que as experiências de preconceito racial vividas na escola, na infância e na adolescência e que envolvem o cabelo, “ficam guardadas na memória do sujeito, mesmo depois de adultos, quando adquirem maturidade e consciência racial que lhes permitem superar a introjeção do preconceito, as marcas do racismo continuam povoando a sua memória.”

Uma maneira de superar o preconceito e buscar a auto-afirmação é encontrar um meio de arrumar o cabelo de deixá-lo dentro dos padrões estéticos vigentes. Assim nasce a atitude positiva em relação aos tratamentos capilares que prometem mudar a textura e o modo de apresentar o cabelo crespo:

Fernanda: *“Eu sentia preconceito sim, antigamente olhavam com um certo tipo de preconceito. É, pô, as pessoas olhavam com mais preconceito por causa do meu cabelo, mas hoje em dia não”.*

Jéssica: *“Uma mulher que não cuida do cabelo se passa como relaxada, fica mal vista. Quando eu tinha o cabelo ruim, sem tratar, algumas clientes até me tratavam mal, agora eu me sinto até melhor para conversar com as pessoas, com as clientes”.*

Maria de Fátima Freitas: *“Porque hoje a mulher que não se cuida sofre muito, por exemplo, a mulher gorda sofre preconceito. Então eu acho que se a gente não se cuidar a gente sofre muito preconceito. Por isso tem que cuidar do cabelo, não tem jeito não.”*

Gleice: *“Quando eu tinha o cabelo duro, cabelo ruim, as pessoas me evitavam, mas agora (com o cabelo bom) a gente se sente melhor para conversar com as pessoas”.*

Alessandra: *“Agora não preciso mais andar com aquele cabelo amarradinho, armado e feio; tentando esconder o cabelo, com vergonha e medo de aparecer na frente das pessoas. Hoje em dia dá para ter o cabelo cacheado naturalmente”.*

5.3.

Problemática 3: o tratamento do cabelo ajuda a conseguir emprego

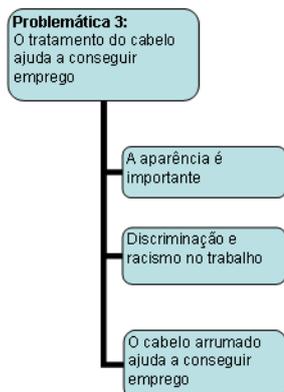


Figura 9: Esquema da problemática número 3 do Instituto Beleza Natural, com as respectivas temáticas relacionadas.

Temáticas:

1 - A aparência é importante

2 - Discriminação e racismo no trabalho

3 - O cabelo arrumado ajuda a conseguir emprego

A ascensão social é um dos objetivos de quem procura o tratamento do Beleza Natural. A nova aparência ajudará a abrir algumas portas no mercado de trabalho, derrubará barreiras e fará com que a pessoa seja mais bem aceita em diversos ambientes. Acredita-se que uma modificação na apresentação do cabelo pode trazer mudanças na vida das pessoas. O cabelo arrumado dentro dos padrões socialmente estabelecidos protege a pessoa de ser julgada e excluída pela aparência.

Com efeito, “as pessoas buscam alcançar uma nova realidade social por meio de uma nova realidade corporal”, explica Bouzón (2008). A autora afirma também que na sociedade brasileira o racismo se expressa, sobretudo pela discriminação de “signos estético-corporais” que não sejam os de brancos e que “o cabelo é um dos principais reveladores da origem étnica”. Por essa razão não são poupados esforços para modificar a textura do cabelo.

Malachias (2007) nos relata que já nas primeiras décadas do século XX os cabelos dos negros eram alisados “pela crença de que dessa forma seriam aceitos no mercado de trabalho, repleto de imigrantes e excludente aos negros em geral”.

Nesse mesmo sentido Teixeira (2001) analisa os anúncios de ofertas de empregos nos dias de hoje que frequentemente exigem boa aparência como uma das credenciais dos candidatos às vagas oferecidas. O autor conclui então que, no caso de obtenção de emprego a beleza corporal dá retorno ao seu portador. É exatamente nesta “recompensa” que reside a razão para os incontáveis tipos de procedimentos para adquirir, aumentar e preservar a beleza corporal. Na mesma linha, Fry (2002) afirma que, no Brasil, “boa aparência” é um eufemismo para brancos. Isso se dá pelo fato de que em nossa sociedade a classificação por “raça” é feita pela aparência e não pela origem familiar.

As clientes do Beleza Natural comprovam, em seus depoimentos, essas afirmações dos autores citados. Elas tiveram a experiência do preconceito, sentiram a dificuldade de conseguir emprego sem cuidar da aparência e relatam a recompensa concreta recebida após o tratamento. É o que Daniel Katz chama de “função utilitária” da atitude (Salomon, 2002). Pode-se concluir que essas mulheres desenvolveram atitudes positivas em relação ao Beleza Natural com base na possibilidade de receber uma recompensa em troca do tratamento. A recompensa virá, muitas vezes, na forma de um novo emprego, uma promoção ou reconhecimento no ambiente de trabalho.

Sob este ponto de vista, o tratamento Super Relaxante para elas é algo que não pode ser considerado supérfluo ou apenas vaidade. É uma necessidade vital para conseguirem uma melhora de vida, um bom emprego ou uma promoção. As entrevistas são reveladoras de como o tratamento as ajuda a melhorar de vida:

Fernanda: *“Se você for ver, é muito difícil uma negra numa recepção de um hospital particular, e eu trabalhava numa recepção. Eu duvido que se fosse com o cabelo de antigamente eles iam me botar na recepção, não iam. Iam me discriminar por mais qualificada que fosse. A aparência conta e muito, dizem que não, mas conta muito. Você acha que o meu chefe, um homem de olhos azuis, me bota na recepção por quê? Com um monte de loira lá? Tem três loiras, e a única negra que fica na recepção sou eu. As outras negras estão todas escondidinhas”, (discriminação e racismo no trabalho).*

Cleide: “Aconteceu um fato nas Lojas Americanas, havia entrevista, tinha vaga e a moça disse para mim que no momento que eu cheguei que não havia vaga. Eu fiquei esperando, aí veio uma outra menina que foi aceita, a menina era clarinha e com cabelo liso, então eu pude perceber que eu fui excluída pela cor e pelo meu cabelo. Porque a outra menina conseguiu a vaga, se ela estava no mesmo tempo de espera que eu? Ah, eu me senti humilhada diante disso. Só porque ela era branca e de cabelo liso”, (discriminação e racismo no trabalho).

Maria de Fátima Freitas: “No trabalho também, se você não tiver boa aparência você não consegue um trabalho. Por isso eu acho que o cabelo é o mais importante na minha vida, agora, na dos outros eu não sei. Eu tenho várias amigas que tão desempregadas por causa disso, não se cuidam”, (o cabelo arrumado ajuda a conseguir emprego e a aparência é importante).

Jéssica: “Depois que eu fiz o tratamento, as pessoas do trabalho começaram a perguntar e falar: “Ah, seu cabelo tá bonito.”. Porque no trabalho a aparência chama bastante atenção. Quando eu tinha o cabelo ruim, sem tratar, algumas clientes até me tratavam mal, agora eu me sinto até melhor para conversar com as pessoas, com as clientes”, (o cabelo arrumado ajuda a conseguir emprego, discriminação e racismo no trabalho e a aparência é importante).

Gleice: “A gente sabe que no trabalho, a aparência chama bastante atenção. Quando eu tinha o cabelo duro, cabelo ruim, as pessoas me evitavam, mas agora [com o cabelo bom] a gente se sente melhor para conversar com as pessoas e com as clientes. Eu já fiz algumas entrevistas para conseguir emprego, e eles sempre reparavam na aparência”, (a aparência é importante e discriminação e racismo no trabalho).

Elaine: “Porque até para ir trabalhar é importante ter o cabelo arrumado. Dependendo do trabalho que você vai fazer, em mais de três meses tem que comprar uma peça nova de roupa. Se você for uma recepcionista ou algo assim e dependendo do escritório, do local, realmente tem que estar investindo nisso. Então, a aparência é importante, o cabelo é importante”, (o cabelo arrumado ajuda a conseguir e a aparência é importante).

Suzana: “Cabelo a gente tem que cuidar; é muito melhor você estar bonita, arrumada, bem vestida e com cabelo ajeitado. Você vai ser selecionada numa entrevista (de emprego)”, (o cabelo arrumado ajuda a conseguir).

5.4.

Problemática 4: o tratamento do cabelo ajuda a conseguir namorado

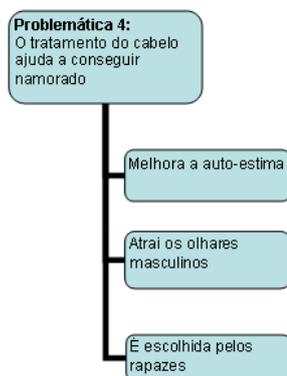


Figura 10: Esquema da problemática número 4 do Instituto Beleza Natural, com as respectivas temáticas relacionadas.

Temáticas:

1 - Melhora a autoestima

2 - Atrai os olhares masculinos

3 - É escolhida pelos rapazes

Além de ajudar as pessoas no campo profissional, a beleza é também o principal estímulo para a “atração de parcerias para namoro, casamento ou para relacionamento sexual casual” segundo afirmação de Teixeira (2001). Nada mais natural, pois “no mercado do casamento e do sexo” sempre se exigiu certa atenção à aparência (Fry, 2002).

Entretanto, Gomes (2002) adverte: “Para o/a adolescente negro/a, a insatisfação com a imagem, com o padrão estético, com a textura do cabelo é mais do que uma experiência comum dos que vivem esse ciclo da vida. Essas experiências são acrescidas do aspecto racial, o qual tem na cor da pele e no cabelo os seus principais representantes. A rejeição do cabelo pode levar a uma sensação de inferioridade e de baixa autoestima”.

Pode-se considerar também que a formação da atitude em relação ao tratamento do Beleza Natural obedece a duas funções explicadas por Daniel Katz (Solomon, 2002): a “função utilitária” e a “função defensiva do ego”. A “função utilitária” da atitude em relação ao Beleza Natural é diretamente ligada à recompensa afetiva que o tratamento oferece. As mulheres que fazem o Super

Relaxante atraem os olhares masculinos, são escolhidas pelos rapazes e tem uma possibilidade maior de começar um novo relacionamento amoroso. A “função defensiva do ego” é desempenhada pela atitude que são formadas para proteger a pessoa. Após o tratamento no Beleza Natural a mulher projetará uma imagem de mulher bem resolvida, “poderosa” e com a autoestima elevada. Os seguintes depoimentos podem exemplificar as temáticas descritas.

Fernanda: *“Agora não preciso mais andar com aquele cabelo amarradinho, armado e feio. Hoje em dia dá para ter o cabelo cacheado naturalmente, e a pessoa olha e diz: – Que bonito, natural, puxadinho. E as pessoas sentem a diferença, por exemplo, os homens na rua olham mais. O meu marido, por incrível que pareça, percebe quando eu venho no Beleza e quando eu não venho”*(atrai os olhares masculinos).

Selma Maria da Conceição do Nascimento: *“De repente a gente tem que ir numa festa e tem que estar com a cara diferente, e aí para dar jeito no cabelo só o Beleza Natural. Porque para falar a verdade, nós somos quase que obrigadas a ir (ao Beleza Natural), se não for, não tem um tratamento que dê jeito no cabelo e a gente fica sem se cuidar. E hoje em dia a gente, para arrumar um casamento cuidando, já está difícil, quanto mais se não cuidar (risos). Hoje em dia tem muita mulher para pouco homem e a gente tem que se cuidar”*(é escolhida pelos rapazes).

Suzana: *“Cabelo a gente tem que cuidar. Cabelo, mão, dentes, tudo isso não é nem vaidade, é uma necessidade. Para você arrumar namorado, é muito melhor você estar bonita, arrumada, bem vestida e com cabelo ajeitado. Você vai ser escolhida pelos rapazes”* (é escolhida pelos rapazes)..

Alessandra: *“Ah, o tratamento (do Beleza Natural) é muito importante, porque o cabelo é a alma da mulher. A gente se sente muito melhor com o cabelo feito, a gente se sente poderosa, bem consigo mesma”*(melhora a autoestima).

Cristiane: *“É excelente o tratamento fica bem solto, bem enroladinho. E também todo mundo nota que você está com cabelo diferente. Lá no trabalho perguntam e outras pessoas quiseram fazer também. Então eu acho que é um bem-estar para todo mundo se embelezar, é um bem-estar natural, fico feliz, eu saio daqui com outro sorriso, com certeza, no dia que você faz o cabelo é outra coisa”* (melhora a autoestima).

Rosana: *“Quando faço o tratamento tenho a sensação de estar bem comigo mesma. Eu logo penso: - Meu cabelo tem jeito!!! (risos). É, porque cabelo crespo tem uma dificuldade muito grande de poder fazer ficar solto, aí o que acontece? O cabelo derruba uma mulher. Se ela achar que não está bom, não está bom, não adianta”* (melhora a autoestima).

Maria de Fátima Freitas: *“O mais importante na minha vida é o cabelo, eu gosto de cuidar muito dele. O cabelo tem que estar sempre arrumado, tem que pôr o produto no momento certo, porque se você ficar sem cabelo arrumado, você fica feia, horrível”* (melhora a autoestima).

Jaqueline: “Agora eu gosto dos meus cachos, eu gosto do cabelo bem cheio. Depois que seca, eu não molho não, eu o deixo sequinho, boto umas presilhas bonitinhas e eu gosto assim, gosto natura. Eu me amo do jeito que eu sou. Estou num momento na minha vida que é assim, eu estou bem comigo mesma, me amo desse jeito. As pessoas olham, elogiam e gostam. Também se não gostar, não tem problema, nem Jesus Cristo agradou a todos, quem sou eu para agradar a todos?” (melhora a autoestima).

Jéssica Oliveira: “Ah, o cabelo é a porta de entrada em qualquer lugar, é tudo, não é? O cabelo faz parte da aparência da pessoa. Ele é tudo, para mim é tudo. Por exemplo, uma mulher que não cuida do cabelo se passa como relaxada, fica mal vista. Então, o cabelo para mim é o principal aspecto da aparência, o que mais chama a atenção na mulher” (melhora a autoestima).

Fernanda: “Antigamente eu sentia muito preconceito sim, era difícil a gente chegar nos rapazes. Mas hoje em dia eu tiro por mim, porque minha sogra é branca dos olhos azuis, ela vira para mim e diz: – ‘Caramba’, hoje em dia a neguinha tem cabelo bom, não é?”, (é escolhida pelos rapazes).

5.5.

Problemática 5: os sacrifícios financeiros para fazer o tratamento no Beleza Natural



Figura 11: Esquema da problemática número 5 do Instituto Beleza Natural, com as respectivas temáticas relacionadas.

Temáticas:

1 - Hierarquia e prioridade de gastos: tratamento de cabelo x outros gastos

2 - Planejamento financeiro para tratar o cabelo

3 - Dívida para pagar o tratamento

5.5.1.

Temática 5.1: hierarquia e prioridade de gastos: tratamento de cabelo x outros gastos

Nas entrevistas realizadas com clientes do Beleza Natural foi visto que as famílias são muito parecidas no modo de hierarquizar os gastos mensais e o orçamento doméstico. Em primeiro lugar vem o pagamento das contas da casa, como água, luz, telefone, juntamente com a compra dos alimentos do dia a dia. Os gastos com os filhos também têm uma grande importância dentro do orçamento familiar; trata-se dos gastos com educação e alimentação específica para eles, em primeiro plano, e, em segundo lugar, de roupas e calçados para as crianças e, por último, brinquedos, entretenimento e refeições fora de casa com os pequenos.

Depois de pagas as principais contas do mês e dos gastos específicos com os filhos, as clientes do Beleza Natural enumeram outra categoria de gastos que são feitos todos os meses: vestuário, artigos e tratamento de beleza, entretenimento e refeições fora de casa. Para a grande maioria das entrevistadas, o tratamento de cabelo no Beleza Natural é a grande prioridade nessa categoria de consumo.

Não encontramos nenhuma entrevistada que afirmasse deixar de comprar alimentos para sua casa e pagasse as contas do mês para poder ir ao Beleza Natural. Nem que deixasse de atender às necessidades de vestuário e medicação dos filhos para sobrar dinheiro para o tratamento dos cabelos. Nas entrevistas realizadas as clientes mostraram altas doses de racionalidade, hierarquizando os gastos e colocando o tratamento do cabelo num patamar inferior. Os seguintes depoimentos podem exemplificar a temática descrita.

Patrícia Marques: *“A comida do supermercado é importante, se for preciso não faz o cabelo e tem que correr para o supermercado, pois eu vou abrir mão de certas coisas para poder dar prioridade para comida, que é a compra do dia-a-dia”.*

Simone dos Santos Nascimento Soares: *“A gente sempre tem que escolher entre um gasto e outro, porque tudo não dá, então, se tem um gasto, anula o outro, entendeu? Essas escolhas a gente tem que fazer sempre porque justamente são coisas que não estavam no planejamento, então, eu não posso extrapolar, não dá para deixar correr solto, não, porque senão vou me enrolar muito”.*

Fernanda: *“Eu pago primeiramente as minhas contas: luz, água, telefone e no dia 11 e 12 as compras do mês, supermercado, comida, e até porque é dividido, eu moro com o meu pai, um paga a conta de telefone o outro compra o gás, e acaba ficando dividido entre todos. Além disso, tem a recarga do celular, eu preciso de recarga todo mês. Depois é que eu venho aqui (no Beleza Natural), por volta do dia 10 eu venho aqui faço o meu relaxante e compro o meu kit. Só não venho assim se acontecer alguma coisa muito séria, minha filha ficar doente e eu tiver que*

comprar remédio. Aí a gente não vem, porque filho é assim, a gente bota em primeiro lugar, mas fora isso. Eu cortaria o gasto com o celular, minha unha, que eu não deixo de fazer toda semana, cortaria os gastos supérfluos de McDonalds, as coisas supérfluas. Roupa também, de que adianta estar com uma boa roupa e não estar com um bom cabelo? Não adianta nada”.

Ana Maria: *“Eu gasto muito com minhas filhas. Uma tem 12 anos, esta já não pede mais brinquedo, pede mais roupa. Roupa e eletroeletrônicos. E a outra pede mais brinquedo. Elas também gostam de passear no shopping e aí não dá para abrir mão do sorvete, do lanche no McDonald’s para vir no Beleza. Não dá para abrir mão, porque elas cobram: ‘Mãe, a senhora não ganha o salário família?’. Às vezes eu ponho um pouco mais ou um pouco menos de crédito no celular, depende da necessidade com que as crianças estão. Quando elas estão estudando a gente gasta mais, porque tem que ficar monitorando. É um gasto que não dá para abrir mão de jeito nenhum”.*

Carla Ferreira da Silva: *“Há pessoas que são muito mais radicais do que eu, minhas irmãs, por exemplo, elas são muito mais radicais do que eu em relação ao cabelo. Elas deixam de comprar as coisas, estão apertadas e deixam de comprar as coisas para poder vir no Beleza. Deixam de comprar uma roupa para poder vir fazer o cabelo. Deixam de comprar uma sandália ou um acessório para poder vir fazer o cabelo. Eu não tive ainda muito a necessidade de abrir mão de alguma coisa por causa do cabelo. Mas se eu tivesse, eu abriria mão, com certeza”.*

Alessandra: *“Celular só se sobrar dinheiro coloco crédito. Não que eu abra mão, mas eu faço faculdade também e há os livros que têm de ser comprados e isso leva uma parte do salário. Então eu gasto nem tanto com roupa, nem nada, mas com os livros e o Beleza Natural. Por exemplo, cinema, se eu tiver apertada, deixo de ir ao cinema, deixo até de lanchar na faculdade e passo fome, perco meus quilinhos, mas faço o cabelo”.*

Georgina: *“Às vezes eu abro mão de comprar uma roupa para arrumar meu cabelo. Não adianta ter uma roupa nova e um cabelo duro”.*

Gleice: *“Várias vezes eu já deixei de comprar alguma coisa para poder fazer o cabelo. Eu já deixei de comprar roupa, já deixei de comprar sapato para manter o cabelo, várias vezes mesmo. Por exemplo, se eu tivesse gostando muito, admirando muito aquela roupa e ela fosse muito cara e eu precisasse arrumar o meu cabelo, realmente eu preferiria arrumar meu cabelo e depois eu vejo o restante. Agora, as contas de casa eu já sei dividir, eu tenho minhas contas que eu pago em casa, dentista, mas eu sei dividir certinho o dinheiro do mês para cada conta. Mas, por exemplo, hoje mesmo estou deixando de comprar uma roupa para arrumar o cabelo. Amanhã é meu aniversário, estou precisando comprar roupa para sair, mas eu preferi vir aqui e arrumar o cabelo. Eu vim correndo fazer o cabelo, pois o cabelo é o mais importante para eu me arrumar para a festa de aniversário do que a roupa nova, com certeza”.*

Lidiane: *“Eu deixaria de comprar alguma roupa para poder arrumar o cabelo. Seu eu pudesse eu comprava uma roupa nova todo mês, mas se naquele mês que eu vou fazer o cabelo eu estou vendo que não tem dinheiro, eu prefiro não comprar qualquer outra besteira, mesmo que seja uma roupa, e fazer o meu cabelo. Eu também gosto muito de sair e passear com meus amigos, a gente vai no cinema, depois vai lanchar no McDonald’s, ou então comer uma pizza. Mas se tiver que escolher entre sair e fazer o cabelo, eu faço o meu cabelo”.*

Roselaine: *“Não posso ficar sem celular, sem recarga, não pode, recarga sempre põe, com certeza. Depois, os meus filhos são grandes e eu gasto mais com os netos, eles sempre pedem presentes. Mas, se não dá para esperar, eu faço o meu cabelo, e deixo de comprar o presente dos netos”.*

5.5.2.

Temática 5.2: o tratamento do cabelo entra no planejamento financeiro

Em muitas entrevistas foi visto que o tratamento dos cabelos no Beleza Natural é algo importantíssimo para as pessoas que têm cabelos crespos. Para aquelas que tiveram um bom resultado com o Super Relaxante, o cuidado com os cabelos torna-se uma rotina importante: é preciso voltar ao salão com frequência para fazer a manutenção do tratamento.

Por essa razão algumas clientes incluem a ida mensal ou bimestral ao Beleza Natural no planejamento do orçamento doméstico mensal. Junto com as compras de alimentos para o lar, o pagamento de contas de telefone, água e luz, o tratamento dos cabelos é um item de consumo que já está previsto de antemão. Portanto, para algumas clientes, este não é um item de compra por impulso e sim um item de compra planejada.

Alessandra: *“Mensalmente tem que ter aquele dinheiro separado para fazer o cabelo. O dinheiro do Beleza Natural é sagrado.”*

Carla Ferreira da Silva: *“Eu me planejo direitinho para ter o dinheiro para vir todo o mês, porque o Beleza Natural é sagrado”.*

Silvana: *“Eu costumo vir aqui (no Beleza Natural) todo mês. Geralmente eu venho no meio do mês, lá pelo dia 15, 16 por aí. Então eu faço um planejamento específico, eu planejo o meu salário de modo a caber o tratamento do cabelo dentro dele, eu sou controlada nesse sentido. Tem a data certa que eu venho no mês e costumo pagar com dinheiro ou faço o pagamento com cartão de débito, eu não gosto de passar cartão de crédito não. E eu não gosto de parcelar minhas dívidas, eu prefiro até me programar para comprar o que eu quero e comprar a vista. É muito raro eu estar parcelando. Assim para um móvel ou eletrodoméstico, eu até parcelo, mas de modo geral eu prefiro programar e pagar a vista”.*

Elaine: *“Eu tenho que me programar para fazer o cabelo, já tenho tudo planejado. Não dá para entrar no cheque especial para fazer o cabelo. Se você pensar: — Ah, esse mês eu não vou pagar o cartão porque eu vou fazer o cabelo, porque vou fazer uma outra coisa. No mês que vem você tem um juro que só vai crescendo. É melhor você pagar à vista e de repente sobrar alguma coisa para você guardar para inteirar no outro mês. Então, algumas coisas você tem que controlar e planejar”.*

Laís: *“Eu venho aqui todo mês, faço o relaxamento e compro os produtos para a manutenção que eu faço depois em casa. Então já tenho esse dinheirinho guardado para vir aqui todo mês, porque o dinheiro do cabelo não pode faltar. Senão o meu cabelo fica arrepiado e não tem nada que dê jeito nele”.*

5.5.3.

Temática 5.3: algumas clientes fazem dívida para pagar o tratamento

Algumas clientes têm o orçamento doméstico bastante apertado, a ponto de não poderem fazer um planejamento adequado dos gastos mensais. Elas vivem como se diria popularmente “da mão para a boca” e sempre que precisam “dão um jeito de arranjar dinheiro” para fazer o tratamento do cabelo no Beleza Natural. A saída mais comum nesses casos é fazer o pagamento parcelado no cartão de crédito, mesmo sabendo que haverá a incidência de juros, que são cobrados pela administradora.

É preciso notar que para muitas pessoas a compra parcelada no cartão de crédito, mesmo com a incidência de juros, não é considerada uma dívida e sim uma modalidade de pagamento. Elas não consideram os juros cobrados nas prestações, preocupando-se apenas em saber se as parcelas caberão dentro do próprio orçamento. Por outro lado, o uso do cartão de crédito pode ser visto como sinal de status social. Mattoso e Rocha (2009) em estudo sobre os pobres da favela da Rocinha observaram que a condição financeira é o principal indicador de status social, e que o uso de cartão de crédito serve para “distinguir os pobres dos muitos pobres”. Portanto, pode-se concluir que o uso do cartão de crédito também envolve uma intenção de evidenciar o status social, mesmo que para isso seja preciso pagar em várias parcelas e com juros.

Outra modalidade de dívida é pedir dinheiro emprestado para familiares ou amigos. Esta parece ser uma modalidade de dívida comum entre as clientes do Beleza Natural. Aquelas que não têm acesso ao cartão de crédito recorrem à boa vontade da família e amigos. O círculo mais íntimo de relações sabe muito bem a importância que o tratamento de cabelo representa para aquela pessoa. Muitos familiares possuem o mesmo “cabelo ruim” e compreenderão que o tratamento não é um capricho e que é justificável emprestar dinheiro para ir ao salão de beleza.

Porém, essas dívidas são pequenas em comparação com as dívidas que Mattoso e Rocha (2009) encontraram no estudo dos pobres da Rocinha, onde a origem dos problemas financeiros dos pobres se encontrava em problemas inesperados como desemprego, gravidez, separação ou divórcio, doença ou morte

e emergências da natureza. A dívida contraídas pelas mulheres a fim de ir ao Beleza Natural se encontra em outro patamar, menor e mais previsível.

Daiane: *“Se for preciso, eu pago parcelado no cartão de crédito, deixo para pagar no mês seguinte, mesmo se for pagar um pouco a mais. Mesmo pagando juros, o cabelo é sagrado. Cabelo é sagrado”.*

Fernanda: *“Eu faço de tudo para vir ao Beleza Natural, jogo as contas para o mês seguinte, a gente se aperta, e até pede para o pai emprestado para pagar depois, mas não pode deixar é de vir no Beleza”.*

Lúcia Helena: *“Eu dou um jeito de vir aqui todo mês, mesmo que eu esteja apertada, eu dou um jeito, eu passo no cartão, eu parcelo, mesmo que tenha que pagar juros, vale a pena pagar mais, pois tenho que cuidar do cabelo”.*

Michele: *“Eu sei de amigas que são um pouco descontroladas com o dinheiro e que já deixaram de pagar as contas do mês porque não planejaram certinho. Então, elas quando vêm aqui no Beleza, tem que pegar dinheiro emprestado ou passar no cartão parcelado para dar um jeito no cabelo. Mas elas não se importam de pagar juros não e nem de passar vergonha pedindo dinheiro emprestado para as amigas. Elas saem daqui com o cabelo arrumado, isso é o que importa”.*

Ingrid: *“Quando venho e compro outros produtos, eu tenho que passar parcelado no cartão, mas eu tento fazer com poucas parcelas, porque senão tem muito juros e a conta fica mais alta. Eu não brinco com o cartão não, porque eu já tive experiências ruins no passado e me enrolei e aí agora eu não faço mais isso, não. Mas eu me enrolei, e demorei para sair do rolo, hoje não faço mais isso não”.*

Lidiane: *“Eu prefiro sempre pagar em dinheiro, mas quando não dá tenho que parcelar no cartão. Eu sempre prefiro poucas parcelas, porque se parcelar muito tem juros mais alto. Se dividissem no cartão sem juros, aí era mais fácil, porque dava para fazer mais coisas. Mas o juros é do cartão, porque não é o juros da empresa em si, é do cartão. Aí dependendo do cartão, o juros é alto. O cartão que eu uso mesmo é o América, mas aqui não aceita. E o que eu uso para passar aqui é o Master Card que já vem impresso no boleto dele, da Ibi, o valor do juros na parcela, e geralmente é seis reais a mais de juros”.*

Cleide: *“Eu estava sem dinheiro para vir aqui e o meu cabelo estava precisando de um ‘cuidado’, então resolvi pedir emprestado para a minha patroa. Ela me adiantou 200 reais e vai descontar do meu salário nos próximos dois meses. Só assim para eu conseguir vir ao Beleza”.*

Jocélia: *“Quando estou apertada recorro à família para poder vir no Beleza. Família é para essas coisas, né? Tem que emprestar dinheiro na hora que a gente precisa. Agora mesmo eu estava sem poder vir e aí pedi emprestado para minha tia. Quando eu receber no mês que vem, eu pago para ela”.*

Ivonete: *“Lá em casa todo mundo tem cabelo ‘pichaim’, então todo mundo sente na pele o mesmo problema. Aí, na hora que eu estou apertada, peço dinheiro emprestado para minha avó ou minha prima, porque elas sabem que é importante tratar o cabelo. E como a gente está em família, eu pago quando posso. E quando não posso pagar, eu faço um serviço para elas. A gente se ajuda e assim vai levando”.*

Heleneida: “Minha família sabe que eu sou trabalhadora, que pago minhas contas em dia e que sempre estou me esforçando. Mas acontece que nem sempre a gente consegue uma sobra para vir ao ‘Beleza’, então eu recorro à minha avó e peço ajuda. E ela sabe que eu sempre devolvo aquele dinheiro emprestado. Ela sabe que no outro mês eu vou dar um jeito de já começar a pagar, porque sou “guerreira”.

Ernestina: “Como eu estou com o nome sujo, eu compro tudo no nome das minhas amigas lá do trabalho, ou então dos parentes. Essa semana eu comprei uma TV no nome da minha prima. Ela me deu o carnê e eu vou pagar as prestações. Mas, mesmo assim, eu não deixo de fazer o meu cabelo. Sempre dou um jeito de vir ao ‘Beleza’, mesmo que tiver que pedir dinheiro emprestado para as amigas”.

Marli: “Eu estou com o nome sujo na praça, então eu compro tudo no nome da minha cunhada. Ela vai comigo na loja e compra tudo em nome dela. Depois eu pago direitinho, recebo o pagamento e pago o carnê direitinho. Eu ainda estou nessa situação de ficar pedindo favor, mas sempre pago o que eu devo e por isso as pessoas confiam em mim. Agora, não é por causa disso que eu vou deixar de me cuidar, não é? Tenho que fazer o cabelo pelo menos a cada dois meses, senão a coisa fica feia, entende? Mesmo sabendo que eu tenho o carnê da geladeira para pagar, eu não deixo de fazer o cabelo”.

5.6.

Problemática 6: as excluídas do beleza natural



Figura 12: Esquema da problemática número 6 do Instituto Beleza Natural, com as respectivas temáticas relacionadas.

Temáticas:

1 - O tratamento é caro

2 - Solução: tratamento caseiro, cabelo preso, com tranças ou curto

3 - Há outros gastos mais importantes

Gomes (2003) observa que antigamente “os negros que andavam com cabelo arrumado, eram os que tinham dinheiro, porque era caríssimo ir ao salão. Hoje em dia, não.”

O Instituto Beleza Natural é, como já foi explicado, um empreendimento voltado para pessoas de baixa renda. Entretanto, os preços praticados pela rede ainda são altos para pessoas de poder aquisitivo muito baixo. Conforme as tabelas de preços da empresa (ver páginas 44 e 45), o custo do principal serviço, o “Super-Relaxante”, é de R\$ 69,00. A cliente ainda precisa levar para casa os produtos para a manutenção dos cabelos, que são vendidos com exclusividade nos salões da rede. O kit básico com produtos para a manutenção em casa contém quatro produtos (creme de pentear, creme de tratamento, shampoo e condicionador) e custa R\$ 37,90. Portanto, o gasto de uma cliente em apenas uma ida ao salão do Beleza Natural para fazer o tratamento “Super-Relaxante” e comprar um kit para a manutenção é de R\$ 106,90. Infelizmente esse é um valor muito alto para uma grande parcela da população gastar mensalmente em tratamento de cabelo.

Chegou-se a esta conclusão depois de se fazer algumas entrevistas fora dos ambientes do Beleza Natural, com pessoas que não são clientes da empresa e que possuem cabelos crespos. As entrevistas foram direcionadas para empregadas domésticas, babás, diaristas, faxineiras e esposas de porteiros que trabalham nas casas de familiares e amigos do entrevistador, na Zona Sul do Rio de Janeiro. Apesar de todas as entrevistadas estarem trabalhando, o custo de R\$ 106,90 mensais para o tratamento de cabelo mostrou-se muito alto.

Chega-se à conclusão que não se pode tratar as classes mais baixas da população de maneira uniforme. Há muitas diferenças entre os vários segmentos que compõem as classes C e D e tratá-las como se fossem um bloco uniforme é um erro grave. A empresa que quiser trabalhar com o público ‘da base da pirâmide’ precisará saber exatamente qual o segmento alvo que querará atingir, sob pena de cometer vários erros. Os seguintes depoimentos podem exemplificar as temáticas descritas.

Regiane: *“Meu cabelo também é crespo, cabelo ruim mesmo, sabe? Mas eu sempre procuro uma maneira simples e barata de arrumar. Sempre to com ele preso mesmo. Também já fiquei de trancinhas por um bom tempo. Tenho amigas que vão ao Beleza Natural e gastam mais de 100 reais lá só numa vez. Eu acho isso muito caro, eu tenho outras coisas mais importantes para comprar e eu até*

que consigo dar um jeito no cabelo”, (o tratamento é caro, solução: tratamento caseiro, cabelo preso, com tranças ou curto e há outros gastos mais importantes).

Domingas: “Imagine eu gastar todo mês mais de 100 reais para ajeitar meu cabelinho? Eu hein! Eu dou outro jeito, faço escova em casa, faço um rabinho de cavalo, um coque, faço qualquer coisa, mas não gasto tudo isso por causa de cabelo não! E olha que eu sou vaidosa, mas 100 reais é muita coisa pra gastar com cabelo”, (o tratamento é caro e solução: tratamento caseiro, cabelo preso, com tranças ou curto).

Marilda: “Eu até que queria dar um jeito no cabelo, que é muito crespo e nada pode com ele. Mas 100 contos é muito caro, não dá para mim agora não. Prefiro fazer um rabo de cavalo e usar o meu dinheirinho em outras coisas mais importantes. Não sei como tem gente que gasta tudo isso no salão de cabeleireiro. Acho muito caro, pra mim não dá não”, (o tratamento é caro e solução: tratamento caseiro, cabelo preso, com tranças ou curto).

Fátima: “Cortei o cabelo curtinho assim para não ter trabalho nem despesa (risos). Sabe como é cabelo de nega, não tem nada que dá jeito. Então eu tive que cortar bem rente para não me preocupar com ele. Assim não fico naquela neura se o cabelo tá armado, se tenho que prender, se vou fazer uma escova, se vou fazer uma trança, se vou para o salão, nada disso. Ele é curtinho e não dá trabalho e nem despesa, e fica bonitinho, né?”, (o tratamento é caro e solução: tratamento caseiro, cabelo preso, com tranças ou curto).

Sônia: “Cuido do meu cabelo em casa mesmo e sou vaidosa sim, mas não tenho esse dinheiro todo (R\$ 100,00 por sessão de cabeleireiro). Esse preço que você tá me falando é só para gente rica, eu não posso não, tenho que comprar comida lá pra casa. Por isso faço as minhas trancinhas e pronto”, (o tratamento é caro, solução: tratamento caseiro, cabelo preso, com tranças ou curto e há outros gastos mais importantes).

5.7.

Problemática 7: as que desprezam o beleza natural

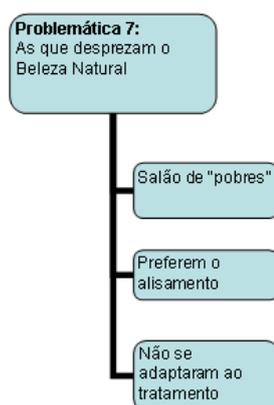


Figura 13: Esquema da problemática número 7 do Instituto Beleza Natural, com as respectivas temáticas relacionadas.

Temáticas:**1 - Salão de “pobres”****2 - Preferem alisamento****3 - Não se adaptaram ao tratamento**

Santos (2000) observa que “em razão de sua colonização cultural, os negros usavam ferro quente (que os baianos denominam cabelo frito), pastas, alisantes e outros produtos químicos, para se aproximarem ao ideal estético europeu, em que os cabelos considerados bonitos são lisos e compridos. Ainda nos dias de hoje Bouzón (2008) considera que o alisamento, justificado como um artifício para melhorar a aparência, pode ser considerado como negação da origem étnica ou racial, pois a aproximação de uma estética relacionada ao “branco” passa a ser considerada como um afastamento da estética do “negro”.

A manipulação do cabelo, segundo Gomes (2002) é um processo que, para o negro brasileiro, “não se dá sem conflitos”. A autora afirma que “estes embates podem expressar sentimentos de rejeição, aceitação, ressignificação e, até mesmo, de negação ao pertencimento étnico/racial. As múltiplas representações construídas sobre o cabelo do negro no contexto de uma sociedade racista influenciam o comportamento individual. Existem, em nossa sociedade, espaços sociais nos quais o negro transita desde criança, em que tais representações reforçam estereótipos e intensificam as experiências do negro com o seu cabelo e o seu corpo”. A autora cita ainda estudos a respeito dos negros americanos, segundo os quais assim que eles “sobem na escada social, eles rejeitam toda a cultura negra e tentam livrar-se dos estigmas corporais e culturais” e naquele país não haveria nenhuma cultura negra, só existiria classes sociais.

Para completar a presente pesquisa foram entrevistadas algumas mulheres que não gostam do Beleza Natural. Algumas o consideram “salão de pobre”, outras o identificam como um salão ‘afro’ e não querem frequentar um ambiente só para negros. Outras ainda preferem fazer o alisamento em salões de beleza tradicionais e assim ficam mais parecidas ‘com as artistas da TV’ ou, segundo outra interpretação, com as mulheres brancas de sucesso.

Roberta: *“Eu conheço gente que vai ao Beleza Natural, mas fica um tempão esperando ser atendida, no meio de um monte de gente apertada, parece coisa de pobre. Eu prefiro fazer um alisamento no meu salão e ficar parecida com as artistas da TV”, (salão de pobres e prefere alisamento).*

Luciana: *“Ah, eu não gosto daquele cabelo todo enrolado e molhadinho. Eu prefiro o meu alisamento, minha escova, que é muito mais chique. Eu vou a um salão que não é só ‘afro’ e onde sou muito bem atendida.” (prefere alisamento).*

Geovana: *“Eu fui lá uma vez, mas não deu certo para mim. Acho que para o meu tipo de cabelo não dá certo” (não se adaptou ao tratamento).*